

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ04 863



Técnicos do Aglurb vão fixar os locais onde serão construídos os terminais

Grande Vitória terá 6 terminais rodoviários

O bolso do usuário do sistema de transporte coletivo da Grande Vitória vai ser aliviado a partir de setembro, quando ele passará a pagar apenas uma passagem de ônibus para circular de um bairro a outro dentro do seu próprio município ou entre Cariacica, Vila Velha, Serra e Vitória. Ontem, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) — órgão gerenciador do projeto Aglurb/Transcol — publicou o edital de concorrência pública visando a contratação da empresa que executará o levantamento topográfico das áreas onde serão construídos os seis terminais rodoviários que integrarão todo o sistema da região.

Além de proporcionar uma redução na tarifa, o Transcol tem por finalidade racionalizar o uso do sistema de transporte coletivo, efetuar um melhor aproveitamento da frota de ônibus existente e dar maior conforto ao usuário no momento do transbordo (troca de ônibus). Até o final de dezembro, o novo sistema estará totalmente implantado, conforme garantiram os técnicos, envolvendo recursos da ordem de US\$ 8 milhões, sendo que já foram aplicados até o momento US\$ 1,5 milhão.

LEVANTAMENTO

Sem o levantamento topográfico, os técnicos não têm condições de fixar os locais onde serão construídos os terminais rodoviários. Segundo o engenheiro urbano e coordenador do projeto de terminais, Sebastião Salles Sá, inicialmente está prevista a implantação de dois em cada município: em Vila Velha nos bairros Divino Espírito Santo e Ibes (próximo à rodovia Carlos Lindenberg); em Cariacica, na avenida Expedido Garcia (em Campo Grande), entre as ruas 15 de Novembro e Pio XII, e em Itacibá, próximo ao local de exposições agropecuárias. Na Serra, está prevista a construção de um terminal em Carapina, junto ao conjunto residencial Manuel Plaza e o outro em Laranjeiras, na estrada do Civit.

Para execução dos projetos e das obras dos terminais rodoviários, o Aglurb tem disponíveis recursos da ordem de Cr\$ 28 bilhões, e, até o final do ano, quando o Transcol estará finalmente implantado, existem mais Cr\$ 98 bilhões para serem empregados em todos os serviços. O levantamento topográfico que vai identificar as áreas e o tipo de ocupação deverá ficar pronto dentro de 45 dias. "Somente depois disso poderemos desenvolver o anteprojeto e contratar as obras", assinalou Sebastião Salles Sá.

Os seis terminais não serão implantados de uma só vez. Em setembro começa a funcionar os de Itacibá, Carapina e Divino Espírito Santo. Sebastião Salles Sá argumentou que para tanto terão que ser efetuadas várias desapropriações, envolvendo terrenos e algumas construções. "De antemão, já sabemos que em Campo Grande e no Ibes se investirá mais em desapropriação, inclusive para facilitar a circulação dos ônibus", comentou o coordenador do projeto de terminais.

NOVO SISTEMA

Os terminais de transbordo serão fechados, mas o usuário poderá circular li-

vemente dentro dele. Após sua implantação, o novo sistema vai funcionar da seguinte forma: A ligação dos bairros da Grande Vitória será feita através das linhas troncais, partindo sempre dos terminais rodoviários. Com isso, o passageiro que sair do balneário de Jacaraípe, no município da Serra, por exemplo, comprará apenas uma passagem naquele local e com ela poderá chegar a qualquer ponto de Vitória, Cariacica ou Vila Velha.

Através deste sistema, o usuário pode se deslocar de um bairro para outro dentro do seu próprio município sem ter que pagar duas tarifas. Por exemplo: um passageiro que mora na Praia da Costa e quer ir a Cobilândia, pegará o ônibus no seu local de origem, pagará a passagem e quando chegar no terminal (Divino Espírito Santo) desce e toma um outro ônibus sem pagar nova tarifa. O mesmo processo será obedecido por todo aquele que desejar se deslocar entre um município e outro.

As linhas de ônibus, após a implantação dos terminais, vão ser divididas em alimentadoras — que saem dos bairros em direção aos terminais — e troncais — que saem dos terminais passando pelos principais corredores da Grande Vitória que são: Carlos Lindenberg e estrada Jerônimo Monteiro (Vila Velha), BR 262 e parte da rodovia José Sette (Cariacica) Beira-Mar, Maruípe e Nossa Senhora da Penha (Vitória) e na rodovia de ligação noro-sul que está sendo construída na Serra e cortará cerca de 10 bairros no município.

Na primeira etapa do Transcol, nem todos os bairros da Grande Vitória serão beneficiados com a tarifa única. Segundo Sebastião Salles Sá, após a implantação de todo o sistema, ele vai se ampliando naturalmente e exigindo melhorias. "A própria comunidade passa a exigir e assim novos terminais terão que ser construídos", comentou o coordenador do projeto de terminais. De acordo com os resultados das pesquisas realizadas pelo IJSN, a maior parte das viagens se dirige para o centro de Vitória, depois para avenida Beira-Mar — onde se encontra grande parte dos órgãos públicos, desembargador Santos Neves e Reta da Penha, onde estão alguns centros comerciais.

No momento, os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves já estão estudando a possibilidade de integrar o sistema aquaviário ao Transcol, desde que haja interesse para o próprio sistema de transporte coletivo, como melhoria. Inicialmente, está descartada a possibilidade de se usar o terminal aquaviário do centro de Vitória para integrar o Transcol, uma vez que essa operação poderá tumultuar o tráfego na região.

Com a implantação dos três primeiros terminais rodoviários, o fluxo de ônibus no centro da capital diminuirá em 40%, explicou Sebastião Salles.

Os técnicos do Aglurb/Transcol estão estudando a possibilidade do governo estadual viabilizar o empréstimo, através do BNDES, para que as empresas exploradoras do serviço adquiram os ônibus padrons, projetados especificamente para servir ao transporte urbano. "Os atuais são adaptados", assinalou o engenheiro. Os coletivos padrons têm capacidade para transportar 105 passageiros, além de oferecer maior conforto ao usuário.